



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

**URBANIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA PAISAGEM, EM FEIRA  
DE SANTANA - BA**

**Francine Cerqueira dos Santos<sup>1</sup>; Marcelo Oliveira de Faria<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

**[francinecerqueiradosantos@gmail.com](mailto:francinecerqueiradosantos@gmail.com)**

2. Marcelo Oliveira de Faria, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

**[marcelofaria@uefs.br](mailto:marcelofaria@uefs.br)**

**PALAVRAS-CHAVE: Paisagem, Feira de Santana, Educação.**

**INTRODUÇÃO.**

A pesquisa teve por objetivo tratar os impactos na paisagem do processo de urbanização de Feira de Santana – BA. Sustenta que as formas da paisagem vão se moldando aos padrões impostos pela modernização que, segundo Freitas 2020, possui relação direta com o processo de industrialização e do desenvolvimento dos serviços em Feira de Santana.

De acordo com as referências bibliográficas as que basearam esse trabalho, autores como Freitas (2020) Oliveira (2013) Santos (2021) mencionam que o processo de industrialização em Feira de Santana modernizou o espaço da cidade em uma perspectiva conservadora, ampliando as hierarquias e aprofundando a segregação espacial. A modernização do espaço, com a oferta de serviços mais sofisticados, reordenou a configuração espacial – com efeitos na paisagem – fazendo com que os mais pobres tivessem que morar distante dos centros, em parcelas marginalizadas do espaço urbano com estruturas bem precárias, embora exista uma parcela dos pobres que mora nas áreas centrais de forma residual. A paisagem do centro, por sua vez, demonstra a presença de objetos urbanos mais qualificados, rompendo com o aspectos mais rural da cidade. Para compreender melhor esse processo é necessário analisar a dinâmica e intenção do capitalismo.

Neste contexto, ao longo do trabalho, a proposta foi perceber por meios das imagens mudanças ocorridas no espaço urbano de Feira de Santana-Ba. A intenção de trabalhar o processo de urbanização a partir das imagens teve por objetivo uma preocupação em produzir uma educação do olhar, além de atender a demanda de ensinar geografia urbana para os alunos do ensino fundamental. Acreditamos que a imagem pode ser um caminho interessante para que os estudantes possam associar presente e passado, compreendendo como as formas expressam as possibilidades de um tempo e construindo a ideia do espaço como uma produção social histórica.

### **MÉTODO:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que pretende investigar aspectos do debate contemporâneo em torno das imagens e sua importância na constituição do(s) sentido(s) da paisagem na educação básica, e da importância de se trabalhar a partir de uma educação do olhar. Utilizamos como referência para a leitura das paisagens, autores ligados à Nova Geografia Cultural, como Jean Marc Besse, Augustin Berque e Denis Cosgrove que propõem a paisagem como um conjunto de objetos simbólicos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A palavra paisagem surgiu durante o Renascimento com objetivo de demonstrar uma nova relação entre o homem e o meio ambiente. Na contemporaneidade, Santos (2014) designa paisagem como tudo aquilo que nossa visão alcança, pode ser analisada por meio das cores, movimentos e odores. Ao trabalhar o conceito de paisagem na geografia é de suma importância conhecer o surgimento e transformações das mesmas, assim o surgimento do município de Feira de Santana de acordo com Santos (2021) é a partir do século XVII, momento no qual inicia o povoamento da região em decorrência da ocupação das terras do sertão e da criação de gado. De acordo com o mesmo autor, com a locomoção de pessoas foi possível também a construção de um arraial e posteriormente de uma feira semanal que passou à ser chamado de Feira de Sant' Anna dos Olhos D' Água. Em 1873, no dia 16 de julho, Feira de Santana passa a ser chamada de Cidade comercial de Feira de Santana.

Ainda sobre a dinâmica urbana de Feira de Santana, segundo Azevedo (2009) deve-se enfatizar que a própria localização geográfica desta cidade contribui para a visibilidade comercial. A cidade encontra-se no principal entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiro, e o segundo do Brasil, atrás apenas de São Paulo, é onde ocorre o encontro das rodovias BR-101, BR-116 e BR-324, além de seis rodovias.

Nas décadas de 1960 e 1970, o ideal de urbanização tem preponderância com a perspectiva de industrialização como progresso, ou seja, passagem da sociedade rural para urbana. A transformação do conceito de paisagem conheceu, ao longo do século XX, duas fases segundo Demian Garcia Castro (2011) sendo a primeira relacionada com a escola regionalista francesa no século XX que concebia a paisagem como elemento importante sobre a organização social; e a segunda, deixou-se de analisar apenas o local para analisar de forma ampla as redes de comunicação, transporte e mercadorias e

capitais, isso foi importante para se perceber como o espaço geográfico é conectado e que por isso as intensas modificações na paisagem.

Na década de 1970 com a retomada dos estudos e conceito de paisagem passa ser avaliada em suas múltiplas dimensões sejam elas históricas, funcional e simbólica. A paisagem para a geografia é um dos conceitos chaves, esta que o homem modifica para atender suas necessidades diárias, portanto, a paisagem cultural é resultado das relações da humana, pois são acumulações dos tempos.

O processo de industrialização interferiu nas formas de uso dos antigos casarões, bem como contínua mudança das feiras livres desde a década de 1970, o que se pretendia era retirar as feiras livres do centro como sinônimo de modernização e higienização do espaço urbano. Podemos observar (imagem 1) que Feira surge das feiras, mas que depois as mesmas deveriam ser apagadas e silenciadas (imagem 2).

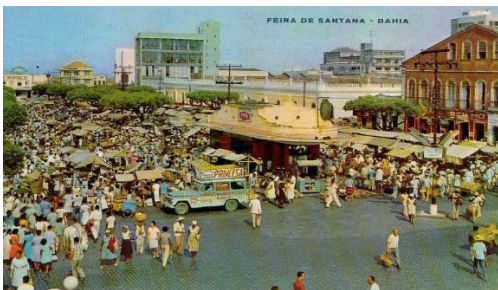


Imagem 1 e 2: fonte [centro de feira de santana bahia av getulio vargas - Bing images](#)

A este respeito é preciso que a geografia escolar se fundamente no conceito de paisagem de forma que permita o aluno entender as diferenças entre as mesmas, as causas e intenções dos agentes que produzem, pois nos livros didáticos, é comum a falta de detalhamento da paisagem, ao mesmo tempo em que se faz pouca relação com o contexto dos alunos. Uma outra questão, é que o estudo limita em sua grande maioria a distinção entre paisagem natural e artificial.

Nas escolas, o recurso imagético é pouco utilizado, em decorrência do contexto histórico da educação, a qual enfatizou a linguagem escrita em detrimento de outras formas. Atualmente, discussões à cerca de novas formas de ensinar tem contribuído para inserção das imagens na escola Para Callai (2005) a criança precisa aprender a ler, comparar e analisar. Essa noção tem relevância principalmente na era das novas tecnologias as quais possibilitam a massificação do visual.

A leitura de imagens dependendo da forma em que é feita, é uma possibilidade importante para ler o mundo. Para Paulo Freire 1981 o importante é ler a palavra através do mundo, essa metodologia pode ser mediada por imagens. Elas são gráficas, mapas, tabelas, charges, diagramas, pinturas, gravuras, filmes, fotografias etc. Buscar a educação do olhar para Gomes (2017) não é apenas reproduzir elementos já existentes da paisagem do cotidiano, e sim a possibilidade de descobrir nas imagens ou nos quadros conteúdos geográficos e questionar sobre os mesmos.

Assim, o trabalho possibilitou conhecimento sobre a formação histórica de Feira de Santana tanto no sentido cultural quanto econômico, ao mesmo tempo foi possível perceber os processos que impulsionaram à dinâmica urbana desta cidade, e transformações. Portanto, o processo de urbanização e industrialização tem seu lado positivo, mas que por outro lado precisa ser repensado para que ajude na compreensão e contradição do espaço geográfico, rompendo com o passado no qual ensino teve caráter tradicional.

## REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Lívia. D. Feira de Santana: Entre **Culturas paisagens, imagens e memórias, visuais urbanas.** Feira de Santana. P 180, 2009<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1151> □

ALVES, A. S.; JESÚS, M. O. de; FREITAS, N. B. **Paisagem urbana e produção do espaço em Feira de Santana (BA): uma análise comparativa entre os anos de 1919-2019. URBANA:**Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, SP, v.12, p. e020012, 2021. DOI: 10.20396/urbana.v12i0.8660729. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana>

BESSE, Jean-Marc. As cinco portas da paisagem - **ensaio de uma cartografia das problemáticas paisagísticas contemporâneas.** In: BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. a. p. 11–66.

BERQUE, Augustin. El pensamiento pasajero. Ed Biblioteca nueva. Madrid, 2009.- **Paisagem-marca Paisagem-matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural.** P. 84-91. In Correa, R.L. Rosendhal, Z (Org) Paisagem, Tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998

CALLAI, Helena C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** In Cadernos Cedes N. 66. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005, p. 227-248

CAMPOS, J.O.; MORAIS, N. R. **A imagem como recurso didático para o ensino de Geografia na educação básica.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, N°. 3, 2019. Recife. 62 p

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995

COSGROVE, Denis – **A Geografia está em toda parte:** cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In. Corrêa, Roberto Lobato & Rosendhal, Zeny – Geografia Cultural: uma antologia. Vol 1. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2012. (p.105-118)